

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VANESSA MADALENA

ABERTURA DE CAPITAL –
POR QUE AS EMPRESAS DECIDEM ABRIR CAPITAL

CURITIBA
2013

VANESSA MADALENA

ABERTURA DE CAPITAL –
POR QUE AS EMPRESAS DECIDEM ABRIR CAPITAL

Monografia apresentada ao Programa do Departamento de Contabilidade do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de especialista em Contabilidade e Finanças.

Profa. Orientadora: Dra. Ana Paula Mussi Szabo
Cherobim

CURITIBA
2013

“O conhecimento é em si mesmo um poder”

Francis Bacon

AGRADECIMENTOS

Muitas foram as pessoas que de maneira direta ou indireta contribuíram para este projeto.

Em especial agradeço ao meu esposo Joelcio e minha filha Sofia que apesar da minha ausência sempre me incentivaram.

À minha mãe Maria a quem tenho um amor profundo e que tem orgulho de mim.

À minha irmã Franciane que diante deste desafio, fomos mais do que parceiras, andamos lado a lado, companheiras de classe e de vida!

Aos amigos que sempre me ajudaram em vários momentos.

À minha orientadora, Profa. Ana Paula Mussi Szabo Cherobim, que com seu conhecimento me guiou tão serenamente e profissionalmente neste projeto.

A todos os demais que me apoiaram e que sempre tiveram uma palavra de apoio nesta jornada, deixo aqui registrada toda a minha gratidão por estarem sempre ao meu lado em mais uma etapa vencida.

RESUMO

Este trabalho tem como foco principal a análise de dados extraídos dos prospectos definitivos de oferta pública de distribuição de ações ordinárias registrados pelas companhias de capital aberto, nos anos de 2010, 2011 e 2012, junto à Comissão de Valores Mobiliário-CVM e na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

Os dados analisados serão quanto as quantidades de ações ofertadas, preços, comissões, valor por ação, motivações e destinação dos recursos líquidos arrecadados por cada companhia.

A abordagem metodológica é qualitativa. Os dados utilizados são secundários, extraídos dos sítios eletrônicos da CVM e BM&FBovespa e a análise de dados foi descritiva.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1. PROBLEMA DE PESQUISA.....	7
1.2. OBJETIVOS	7
1.2.1. <i>Objetivos Gerais</i>	7
1.2.2. <i>Objetivos Específicos</i>	7
1.3. JUSTIFICATIVA	7
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	9
2.1. IPO (INITIAL PUBLIC OFFER)	9
2.2. FONTES DE FINANCIAMENTOS DE LONGO PRAZO.	10
2.2.1. <i>Capital de Terceiros</i>	10
2.2.2. <i>Capital próprio</i>	11
2.3. PROCESSO DE ABERTURA DE CAPITAL	12
2.4. MOTIVAÇÕES PARA ABERTURA DE CAPITAL.	15
2.5. DESTINAÇÃO DOS RECURSOS DAS ABERTURAS DE CAPITAL.....	16
3. METODOLOGIA	18
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	19
4.1. EMPRESAS QUE ABRIRAM CAPITAL NO PERÍODO	19
4.2. INFORMAÇÕES DE CADA EMPRESA DESCRITA NOS PROSPECTOS.	22
4.3. PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES	31
4.4. PRINCIPAIS DESTINAÇÕES.....	37
5. CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49

1. INTRODUÇÃO

Em determinado momento, as empresas ficam sem mais alternativas de financiamento para expansão e é chegada a hora de decisões serem tomadas, para crescer e expandir. ,

No decorrer deste trabalho aborda-se um destes caminhos escolhidos pelas empresas: o de se tornar uma companhia aberta de capital aberta, levando a primeira oferta pública de ações das empresas junto ao mercado, o IPO (*Initial Public Offering*). Segundo Gitman (2010), as IPOs costumam ser feitas por empresas pequenas e em crescimento acelerado, que precisam de mais capital para dar continuidade à expansão ou atingiram uma meta de abertura de capital estabelecida em contrato firmado anteriormente para obtenção de financiamento por um VC (*venture capital*).

Descrevem-se às fontes de financiamento de longo prazo: capital próprio e capital de terceiros; disponíveis no mercado. O trabalho aborda todo o processo que envolve a abertura de capital : conceitos, processos e principalmente todo o roteiro que deve ser seguido a legislação vigente.

No decorrer deste trabalho pode-se observar dados inerentes aos IPOs de cada empresa analisada. A análise dos prospectos definitivos permite observar que quase em sua totalidade foram motivadas por uma questão intrínseca : o crescimento e a expansão de suas atividades.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

A decisão de abrir capital implica em grandes mudanças dentro das organizações: a reestruturação societária e a implantação de novas políticas, como a Governança Corporativa, onde estas devem ser implantadas e seguidas. A empresa está com sua imagem institucional exposta e quanto mais transparência e confiabilidade, maior será a atratividade dos novos investidores.

Levantar recursos em seus IPOs é o que esperam para que consigam os recursos financeiros desejados, mas como tudo neste momento é risco, a estratégia pode dar errado e não conseguirem alcançar o montante dos recursos desejados.

Diante da situação surge a questão da pesquisa que é a seguinte: **Dentre os processos de abertura de capital registrados pelas empresas, quais são os motivos declarados que as levam a tomarem esta decisão?**

1.2. OBJETIVOS

Os objetivos estão delimitados em dois segmentos: geral e específicos.

1.2.1. Objetivos Gerais

Identificar as motivações declaradas pelas empresas ao abrir capital

1.2.2. Objetivos Específicos

- a. Identificar as empresas que registraram pedido de abertura de capital nos anos de 2010, 2011 e 2012.
- b. Pesquisar os motivos declarados para a abertura.
- c. Pesquisar a destinação dos recursos de abertura declarados no prospecto de abertura.

1.3. JUSTIFICATIVA

Este estudo busca informar e orientar através das análises dos prospectos definitivos das ofertas públicas de ações ordinárias, nos IPOs, registrados nos anos de 2010, 2011 e 2012 na Comissão de Valores Mobiliários – CVM e na

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, as empresas que estejam desejando optar pela abertura de capital, negociar suas ações na bolsa de valores, assim se tornando uma companhia aberta de capital autorizado.

As informações se concentraram quanto a quantidade de ações ofertadas, valores por cada ação, motivação e destinação dos recursos arrecadados.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

O estudo do tema dos motivos que levam as empresas a abrirem capital, exige a fundamentação teórica conceitual para melhor compreensão do tema como um todo.

2.1. IPO (INITIAL PUBLIC OFFER)

A primeira oferta pública de títulos que uma empresa leva ao mercado, é chamado de IPO, sigla em inglês para (*Initial Public Offer*).

Obrigatoriamente a empresa tem que se cadastrar junto à Comissão de Valores Mobiliários – CVM e para negociar suas ações também deve obter o registro junto à BM&FBOVESPA S.A., - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, e apenas tão somente após a obtenção destes registros, ela poderá negociar suas ações na bolsa.

Segundo Gitman (2010), “uma oferta pública inicial é um dos métodos qual as empresas usam para levantar capital próprio”.

Gitman (2010) também descreve que as IPOs costumam ser feitas por empresas pequenas e em crescimento acelerado que precisam de mais capital para dar continuidade à expansão ou atingiram um meta de abertura de capital estabelecida em contrato firmado anteriormente para a obtenção de financiamento por um VC.

Quando há ofertas primárias, a empresa que emite, é a empresa que vende estas novas ações no mercado. No caso quem vende é a própria companhia, e, assim sendo, os recursos adquiridos na distribuição são direcionados apenas para ela.

Porém quando há a distribuição de ações secundárias, a companhia que vende as ações é o próprio empreendedor e alguns de seus atuais sócios. Assim não são mais do que ações existentes que estão sendo vendidas, como os valores arrecadados irão para o vendedor, pois é ele que receberá os recursos e não a empresa.

Dentro desta primeira oferta, a empresa coloca em “*check*” todo o trabalho desenvolvido dentro do processo prospectado, visando mesmo que dentro de um ambiente de insegurança, obter sucesso em sua primeira oferta de ações, o IPO.

O IPO é de suma importância para se obter recursos e acessibilidade ao capital das empresas, para os propósitos aos quais se destinam.

2.2. FONTES DE FINANCIAMENTOS DE LONGO PRAZO.

As empresas que querem se expandir procuram diversas formas e alternativas de financiamentos, especialmente de longo prazo, para que este dê espaço para o novo negócio amadurecer e assim gerar liquidez para o pagamento sem afetar o capital de giro da empresa.

Fonseca (2009), relata que o mercado de capitais assume um dos papéis mais relevantes em todo o sistema econômico, pois ele serve de elo entre aqueles que têm capacidade de poupança, ou seja, os investidores, e aqueles carentes de recursos de longo prazo; os agentes deficitários.

Existem duas formas e fontes de financiamento de longo prazo ao qual a empresa pode optar, ou pelo capital próprio, ou de terceiros.

A maior disponibilidade de financiamentos de longo prazo permite que as empresas lancem-se em empreendimentos de maior escala (BNDES).

2.2.1. Capital de Terceiros

É aquele em que abrange todo o endividamento de longo prazo obtido por empréstimo pela empresa, inclusive as obrigações (Gitman 2009)

Atualmente no Brasil, as grandes fontes de financiamento de longo prazo provenientes de capital de terceiros, são ofertadas pelos bancos públicos, onde destacam-se as linhas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, o BNDES

O BNDES ao longo do tempo e de sua história virou amplamente conhecido como o maior provedor de “*funding*” de longo prazo terceirizado no Brasil, voltado para a indústria e o comércio.

Abaixo seguem relacionadas as principais linhas de crédito de financiamento de longo prazo disponibilizadas pelo BNDES.

- BNDES Finem - financiamento de projetos de investimentos de valor superior a R\$ 20,00 MM (vinte milhões de reais);

- BNDES Automático - financiamento de projeto de investimento, cujo o valor seja no máximo de R\$ 20,00 MM (vinte milhões de reais);
- BNDES Finame – para financiamento de produção e aquisição de máquinas e equipamentos novos;
- BNDES Finame Agrícola - para financiamento de produção e aquisição de máquinas e equipamentos novos, destinados ao setor agropecuário;
- BNDES Finame Leasing – para financiamento de aquisição isolada de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional, destinados a operações de arrendamentos mercantis;
- BNDES Exim – para financiamentos destinados tanto para a produção e exportação de bens e serviços quanto á comercialização destes no exterior;
- BNDES Limite de Crédito – crédito rotativo para apoio a empresas ou grupos econômicos já clientes do BNDES e com baixo risco de crédito;
- BNDES Empréstimo-Ponte – financiamento a um projeto, concedido em casos específicos, para agilizar a realização de investimentos por meio da concessão de recursos no período de estruturação da operação de longo prazo;
- BNDES *Project Finance* – engenharia financeira suportada contratualmente pelo fluxo de caixa de um projeto, servindo como garantia, os ativos e recebíveis desse mesmo empreendimento;

2.2.2 Capital próprio

Consistem em fundos de longo prazo fornecidos pelos proprietários da empresa, os acionistas.

Uma empresa pode obter capital próprio internamente, retendo lucros em vez de distribuí-los sob a forma de dividendos aos acionistas, ou externamente, vendendo ações ordinárias ou preferenciais (Gitman 2010).

O capital próprio é uma forma de financiamento permanente da empresa. Não tem prazo de vencimento, de modo que não há a obrigação de restituição. Como o capital próprio só é liquidado em caso de falência, os acionistas devem reconhecer que, embora possa haver um mercado para a venda de suas ações, o preço que conseguirão obter poderá oscilar. Essa oscilação do preço do mercado do capital próprio faz com que o retorno total para os acionistas da empresa seja ainda mais

arriscado.

A maior disponibilidade de financiamentos de longo prazo permite que as empresas lancem-se em empreendimentos de maior escala (BNDES).

Em países desenvolvidos como Estados Unidos e Inglaterra, por exemplo, o papel do financiamento de longo prazo é cumprido pelo mercado de capitais, com a colocação de ações e obrigações diretamente junto ao público (Gitman, 2010)

2.3. PROCESSO DE ABERTURA DE CAPITAL

O processo de abertura de capital de uma empresa é bem complexo, o que vai além de uma simples obtenção de recursos (CVM 2014)

Para solicitar o pedido de registro da empresa como companhia aberta autorizada, para que seus títulos possam ser negociados em bolsa ou mercado de balcão, o pedido de abertura de capital é possível ser solicitado o registro e a autorização para a distribuição de novos valores mobiliários através de subscrição pública (*underwriting*), sendo o processo de análise, o registro e o deferimento efetuados segundo os ditames das Instruções da Comissão de Valores Mobiliários N° 13/80 e 202/93.

Segue abaixo o roteiro para o cumprimento de uma série de etapas, bem semelhantes para os diversos valores mobiliários, aos quais foram extraídos diretamente do site da CVM conforme legislação em vigor:

- Análise preliminar;
- Contratação de Intermediário Financeiro;
- Contrato de Coordenação e Distribuição
- AGE deliberativa da operação = Autorização da Assembleia Geral;
- Nomeação de um Diretor de Relações com Investidores;
- Criação de uma área de atendimento aos acionistas/debenturistas;
- Processos de obtenção dos registros na CVM (registro de emissão e registro de companhia);
- Processo de registro da empresa em Bolsa de Valores ou no Mercado

Organizado;

- Anúncio de início de distribuição pública; e
- Anúncio de encerramento de distribuição pública.

Para se registrar na CVM e se tornar uma companhia aberta, a empresa deve estar constituída na forma jurídica de uma sociedade anônima, nos termos da Lei nº 6.404/76. A distribuição pública de valores mobiliários, nos termos da Lei nº 6.385/76, pressupõe prévio registro na CVM, a ser solicitado pela companhia emissora. No caso de empresas abrindo capital, além do Registro de Emissão Pública, é exigido o Registro de Companhia Aberta para negociação em Bolsa ou no Mercado de Balcão Organizado.

As informações solicitadas para fins de registro da emissão compõe o Prospecto, documento básico de divulgação sobre a emissão e a companhia (artigos 18 a 22 da Instrução CVM nº 13/80).

É permitida durante o processo de registro, a circulação de um Prospecto Preliminar entre os intermediários financeiros.

Ao final do processo, o Prospecto definitivo deve estar à disposição dos investidores potenciais.

A CVM dispõe de um prazo de 30 (trinta) dias para analisar o pedido de registro, podendo solicitar informações adicionais; quando então esse prazo é interrompido, recomeçando a contar a partir da data do cumprimento das exigências feitas.

O deferimento do registro se dá através de ofício Intermediário Financeiro, conferindo um número ao registro de emissão.

A solicitação de registro na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, deve estar de acordo com o artigo 7º da Instrução CVM nº 202/93 e a Instrução CVM nº 245/97, ao qual deve ser instruído com os seguintes documentos relacionados abaixo:

- Ata da Reunião do Conselho de Administração ou da Assembleia Geral que houver designado o Diretor de relações com Investidores e autorizado a abertura do Capital da Empresa;

- Requerimento, assinado pelo Diretor de Relações com Investidores, contendo informações sobre principais características da distribuição de valores mobiliários, indicando pela qual suas ações foram distribuídas no mercado, anexando lista nominal dos atuais acionistas e respectivas quantidades de ações possuídas e a descrição geral da companhia, suas atividades, tecnologia, mercados, produtos principais;
- Exemplar do Estatuto Social da Empresa;
- Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas previstas no artigo 176 da Lei nº 6.404/76, referentes aos três últimos exercícios sociais, indicando os jornais e as datas em que foram publicadas (caso a empresa tenha menos de três anos de operação como sociedade anônima ou companhia, este fato deve ser relatado na documentação correspondente). No caso de empresas que obtiveram a negociação de seus ativos em Mercado de Balcão Organizado, devem estas apresentar as demonstrações dos dois últimos exercícios.
- Relatório da Administração referente ao último exercício social, elaborado de acordo com o artigo nº 133 da Lei nº 6.404/76 e com Parecer de Orientação CVM nº 15, de 28.12.87;
- Parecer de Auditor Independente relativo às demonstrações financeiras do último exercício social;
- Atas de todas as assembleias gerais de acionistas realizadas nos doze meses que antecederem ao pedido de registro;
- Fac-símile dos certificados de todos os tipos de valores mobiliários emitidos pela companhia, ou, se for o caso, cópia do contrato mantido com a instituição financeira para a execução de serviço de controle de ações escriturais;

- Estudo de viabilidade econômico-financeira do projeto, quando se tratar de companhia em fase pré-operacional;
- Formulário de Informações Anuais (IAN); (artigos 22 e 23 da instrução da CVM nº 202), impresso em duas vias;
- Formulário de Informações Trimestrais (ITR), para todos os trimestres já transcorridos no exercício social em curso, desde que transcorridos mais de quarenta e cinco dias do encerramento de cada trimestre, acompanhado de Relatório sobre Revisão Especial, emitido por auditor independente, impresso em duas vias;
- Formulário de Demonstrações Financeiras Padronizadas – DFP, impresso em duas vias;
- Apresentação de projeções do desempenho econômico-financeiro da empresa (opcional).

2.4. MOTIVAÇÕES PARA ABERTURA DE CAPITAL.

A abertura de capital é um meio por onde a empresa tem como obter financiamento através da emissão de ações, ou seja, aumentado seu capital próprio, via novas inversões dos antigos sócios e principalmente através da admissão de novos sócios. É uma fonte de recursos que não possui limitação. Enquanto a empresa tiver projetos viáveis e rentáveis encontrará investidores com interesses de financiá-los (CVM).

Quando a empresa decide abrir capital, isto pode representar uma redução de dos riscos para ela. Os recursos dos acionistas que investiram, igual ao montante que o empresário depositou no novo negócio, não tem prazo de amortização ou vencimento, a remuneração/retorno dos investidores depende única e exclusivamente do desempenho da empresa.

Risco mais baixo tem outro efeito benéfico: a redução do custo de capital, que pode induzir a companhia a um ciclo virtuoso. Nas empresas que tem certo grau de endividamento, a abertura de capital confere equilíbrio à estrutura de capital, balanceando o uso do critério e do capital próprio. Com um custo de capital menor, o retorno de projetos que anteriormente poderiam não ser atrativos, passa a superar o custo do financiamento, abrindo um leque muito maior de oportunidades de investimento (CVM).

A abertura de capital também pode proporcionar liquidez patrimonial, que nada mais é do que a possibilidade de empreendedores e/ou seus sócios transformarem a qualquer tempo, parte das ações que possuem em dinheiro (BM&FBOVESPA).

Ter acesso ao mercado de capitais possibilita empresa, a oportunidade de obter recursos para financiar seus projetos de investimentos, poderá também utilizar as ações negociadas na bolsa como forma de pagamento na aquisição de outras empresas, também poderá oferecer liquidez para os empreendedores ou viabilizar saída de sócios investidores, além de tudo melhorar a imagem institucional e fortalecer o relacionamento com públicos diversos (BM&FBOVESPA).

Seja como for, o fato é que normalmente a companhia ampliará o seu quadro de sócios com os compradores das ações. Os investidores passam então a ser seus parceiros e proprietários de um pedaço da empresa. Porém, quanto ao motivo que leva à abertura de capital, não há como se responder tal questão com uma única resposta, pois a empresa pode lançar várias vezes ações no mercado, e em cada uma das vezes poderá ser por motivos diferentes (CVM).

2.5. DESTINAÇÃO DOS RECURSOS DAS ABERTURAS DE CAPITAL

Basicamente as empresas são motivadas pela abertura de capital a fim de angariar recursos para financiar os seus projetos de investimentos.

Cada empresa está alocada em um determinado segmento do mercado, e conforme sua estratégia, define a quantidade de recursos necessário para tal.

Não há uma regra para definir que a destinação dos recursos obtidos com a IPOs, tenham destinos específicos, pois quem determinará será somente a própria

companhia.

No decorrer deste trabalho ficará mais evidente esta premissa, onde a destinação das IPOs será abordada detalhadamente.

3. METODOLOGIA

Para iniciar este projeto, a metodologia utilizada é a da pesquisa e análise de dados necessários para a realização do mesmo.

Os dados apurados para este trabalho, foram extraídos, compilados e seus resultados expressos de maneira clara e objetiva. Algumas das principais fontes que norteiam este trabalho é o site da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, o da BM&FBOVESPA S/A – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e os sites das vinte e duas empresas analisadas, além de livros que nos servem para o referencial teórico.

A abordagem adotada do problema para este projeto é qualitativa e quantitativa, Richardson (1999, p.80) afirma que “(...) os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

No que se refere à pesquisa, esta caracteriza-se como descritiva, onde os dados coletados apurados dos 22 prospectos definitivos de cada empresa que abriu IPO durante os anos de 2010,2011 e 2012. De acordo com Gil (2002, p.42) este tipo de pesquisa “(...) tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Em relação aos procedimentos adotados na pesquisa, enquadra-se no método teórico (bibliográfico), onde há uma coleta de dados junto às fontes de consultas, que de acordo com Marconi e Lakatos (2007, p.71), “(...) é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferencias seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”.

4. ANALISE DOS DADOS

4.1. EMPRESAS QUE ABRIRAM CAPITAL NO PERÍODO

Os dados coletados contemplam registros de vinte e duas empresas que abriram seus IPOs entre os anos de 2010, 2011 e 2012, conforme quadro a seguir:

Quadro 1 – Relação das Empresas que abriram IPO nos anos de 2010 a 2012

OFERTA INICIAL - IPO				
Ano Registro	Seq.	Empresa Emissora	Tipo de Ações	Segmento
2010	1	ALIANSCÉ SHOPPING CENTERS S/A	AO	Adm. Shopping Centers
	2	MULTIPLUS SA	AO	Fidelização de clientes
	3	BR PROPERTIES S.A.	AO	Ramo Imobiliário
	4	OSX BRASIL S.A.	AO	Ind Naval e Offshore
	5	ECORODOVIAS INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA S/A	AO	Infraestrutura Logística
	6	MILLS ESTRUTURAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA S.A	AO	Engenharia
	7	JULIO SIMÕES LOGÍSTICA SA	AO	Logística
	8	HRT PARTICIPAÇÕES EM PETRÓLEO S.A.	AO	Exploração de Petróleo
	9	BRASIL INSURANCE PARTICIPAÇÕES E ADMINISTRAÇÃO S	AO	Seguros
	10	RAIA S.A.	AO	Rede de Drogarias
2011	1	AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A	AO	Indústria Sapatos
	2	SONAE SIERRA BRASIL S/A	AO	Adm. Shopping Centers
	3	AUTOMETAL S/A	AO	Indústria Metalúrgica
	4	QGEP PARTICIPAÇÕES SA	AO	Exploração de Petróleo
	5	INTERNATIONAL MEAL COMPANY HOLDINGS, SA	AO	Cadeia de restaurantes
	6	T4F ENTRETENIMENTO S.A	AO	Entretenimento
	7	MAGAZINE LUIZA SA	AO	Rede Varejista
	8	BRAZIL PHARMA SA	AO	Rede de Drogarias
	9	QUALICORP SA	AO	Gestão de planos de saúde
	10	TECHNOS SA	AO	Indústria e Com. de Relógios
2012	1	COMPANHIA DE LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS	AO	Terceirização de frotas
	2	UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A	AO	Indústria de Móveis
TOTAL		22 EMPRESAS		

Fonte: Elaborada com base nas informações listadas no site da CVM, de ofertas registradas (IPO).

Observa-se no quadro 1, que das 22 empresas, 15 são de segmentos diferentes de mercado, sendo apenas 7 empresas de segmentos iguais e ou correlatos.

Isto mostra a diversificação de segmentos, onde poderá ser observada que as motivações que as levaram a abrir capital, apesar de quererem todas obter financiamento para seus projetos de investimentos, as razões para chegarem até são bem diferentes.

Quadro 2 – Dados de Captação Propostos e Obtidos x Investidores

Nome da Empresa	Data de Registro	Data do Encerramento da Oferta	Volume a ser Captado	Volume Efetivamente Captado	Var (%) dos Volumes	Investidores que participaram do IPO	Var % Investidores
Allianse Shopping Centers S/A	28/01/2010	28/07/2010	585.000.000,00	643.500.000,00	10,00%	1.832	10,02%
Multiplus S/A	04/02/2010	04/08/2010	629.440.000,00	632.384.000,00	10,00%	1.388	7,35%
BR Properties S/A	05/03/2010	05/09/2010	934.388.000,00	934.388.000,00	0,00%	1.831	9,70%
CSX Brasil S/A	19/03/2010	10/09/2010	2.450.400.000,00	2.450.400.000,00	0,00%	184	0,97%
Ecorodovias Infraestrutura e Log. S/A	31/03/2010	30/09/2010	1.189.590.000,00	1.368.028.500,00	15,00%	2.647	14,02%
Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S/A	14/04/2010	15/10/2010	536.296.298,00	685.740.734,00	15,00%	1.358	7,19%
Julio Simões Logística S/A	20/04/2010	14/07/2010	446.511.624,00	477.902.824,00	7,03%	989	5,24%
HRT Participações em Petróleo S/A	22/10/2010	22/04/2011	2.332.800.000,00	2.481.000.000,00	6,35%	646	3,42%
Brasil Insurance Participações e Administrações S/A	29/10/2010	29/04/2011	567.270.000,00	644.625.000,00	13,64%	472	2,50%
Raia S/A	17/12/2010	17/06/2011	509.999.995,00	654.697.680,00	28,37%	7.477	39,59%
Total do ano de 2010			10.241.695.917,00	11.032.666.738,00	7,72%	18.884	100,00%
Arezzo Indústria e Comércio S/A	01/02/2011	01/08/2011	502.941.191,00	565.808.847,00	12,50%	9.799	14,40%
Sonae Sierra Brasil S/A	02/02/2011	02/08/2011	434.782.600,00	465.020.860,00	6,95%	3.739	5,49%
Autometal S/A	04/02/2011	04/08/2011	440.752.200,00	454.311.620,00	3,08%	3.837	5,64%
QGEF Participações S/A	08/02/2011	08/08/2011	1.317.460.323,00	1.515.079.361,00	15,00%	9.722	14,29%
International Meal Company Holdings S/A	04/03/2011	04/09/2011	412.359.754,50	453.595.721,00	10,00%	805	1,18%
T4F Entretenimento S/A	12/04/2011	12/10/2011	468.965.520,00	503.062.336,00	7,27%	1.041	1,53%
Magazine Luiza S/A	29/04/2011	29/10/2011	805.030.912,00	886.380.736,00	10,11%	36.995	54,37%
Brazil Pharma S/A	24/06/2011	24/12/2011	414.000.000,00	414.000.000,00	0,00%	372	0,55%
Qualicorp S/A	28/06/2011	28/12/2011	943.606.859,00	1.085.147.882,00	15,00%	997	1,47%
Technos S/A	29/06/2011	29/12/2011	401.351.362,50	461.554.055,00	15,00%	739	1,09%
Total do ano de 2011			6.141.250.722,00	6.803.961.418,00	10,79%	68.046	100,00%
Companhia de Locação das Américas S/A	20/04/2012	20/10/2012	272.979.558,00	272.979.558,00	0,00%	391	27,32%
Unicasa Industria de Móveis S/A	26/04/2012	04/10/2012	370.083.644,00	425.596.178,00	15,00%	1.040	72,68%
Total do ano de 2012			643.063.202,00	698.575.736,00	8,63%	1.431	100,00%
Total dos anos de 2010/2011 e 2012			17.026.009.841,00	18.535.203.892,00	8,86%		

Fonte: Elaborada com base nas informações listadas no site da BM&FBOVESPA, Ofertas Públicas.

Na representação no quadro 2, pode-se observar que as empresas que registraram capital em 2010, do total do volume que pretendiam captar, as expectativas no ano foram superadas em 7,72%. A companhia Raia S/A teve a maior porcentagem no volume efetivamente captado das empresas de 2010, ficando com 28,37% a mais do que pretendia arrecadar. A Raia S/A também teve a maior porcentagem do total de investidores que participaram dos IPO's de 2010, ficando com 39,53% do total.

No ano de 2011, apesar do total de volume captado menor do que 2010, mesmo com a mesma quantidade de empresas, a expectativa do volume efetivamente captado comparado com o pretendido no mesmo ano, ficou maior do que 2010, a mais em 3,07% e com o total em 2011 de 10,79%

Três empresas ainda em 2011, empataram em maior percentual no volume efetivamente captado em relação ao pretendido, foram elas: QGEP Participações

S/A, Qualicorp S/A e Technos S/A, ambas com 15%, são companhias de três segmentos diferentes. Já quanto ao número de investidores que participaram do IPO, as três empresas citadas anteriormente perderam, a companhia Magazine Luiza S/A, conseguiu atrair 36.995 investidores, ficando com 54,37% do total de investidores atraídos em 2011.

O ano de 2012 comparados aos dois últimos anos, 2010 e 2011 em número de empresas que abriram IPO, foi apenas 20%, porém o volume captado em relação a expectativa, também foi superior ao ano de 2010, ficando com um total de variação a mais em 8,63%.

Quanto aos investidores, a companhia Unicasa Indústria de Móveis S/A, foi a que atraiu mais investidores, 1.040, ficando com o percentual de 72,68%, enquanto a Cia. de Locação das Américas S/A, ficou com o segundo e último lugar, atraindo 391 investidores, ficando com 27,32%.

Quadro 3 – Médias de Captação e de investidores

Nome da Empresa	Volume a Proposto Captado	Volume Efetivamente Captado	Diferença de Captação : Proposto e Efetivo	Investidores que participaram do
Alliansce Shopping Centers S/A	585.000.000,00	643.500.000,00	58.500.000,00	1.892
Multipius S/A	629.440.000,00	692.384.000,00	62.944.000,00	1.388
BR Properties S/A	934.388.000,00	934.388.000,00	0,00	1.831
OSX Brasil S/A	2.450.400.000,00	2.450.400.000,00	0,00	184
Ecorodovias Infraestrutura e Log. S/A	1.189.590.000,00	1.368.028.500,00	178.438.500,00	2.647
Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S/A	596.296.298,00	685.740.734,00	89.444.436,00	1.358
Julio Simões Logística S/A	446.511.624,00	477.902.824,00	31.391.200,00	989
HRT Participações em Petróleo S/A	2.332.800.000,00	2.481.000.000,00	148.200.000,00	646
Brasil Insurance Participações e Administrações S/A	567.270.000,00	644.625.000,00	77.355.000,00	472
Raia S/A	509.999.995,00	654.697.680,00	144.697.685,00	7.477
Média do ano de 2010	1.024.169.591,70	1.103.266.673,80	79.097.082,10	1.888
Arezzo Indústria e Comércio S/A	502.941.191,00	565.808.847,00	62.867.656,00	9.799
Sonae Sierra Brasil S/A	434.782.600,00	465.020.860,00	30.238.260,00	3.739
Autometal S/A	440.752.200,00	454.311.620,00	13.559.420,00	3.837
QGEP Participações S/A	1.317.460.323,00	1.515.079.361,00	197.619.038,00	9.722
International Meal Company Holdings S/A	412.359.754,50	453.595.721,00	41.235.966,50	805
T4F Entretenimento S/A	468.965.520,00	503.062.336,00	34.096.816,00	1.041
Magazine Luiza S/A	805.030.912,00	886.380.736,00	81.349.824,00	36.995
Brazil Pharma S/A	414.000.000,00	414.000.000,00	0,00	372
Qualicorp S/A	943.606.859,00	1.085.147.882,00	141.541.023,00	997
Technos S/A	401.351.362,50	461.554.055,00	60.202.692,50	739
Média do ano de de 2011	614.125.072,20	680.396.141,80	66.271.069,60	6.805
Companhia de Locação das Américas S/A	272.979.558,00	272.979.558,00	0,00	391
Unicasa Industria de Móveis S/A	370.083.644,00	425.596.178,00	55.512.534,00	1.040
Média do ano de 2012	643.063.202,00	698.575.736,00	27.756.267,00	716
Médias totais	2.281.357.865,90	2.482.238.551,60	173.124.418,70	9.409

Fonte: Elaborada com base nas informações listadas no site da BM&FBOVESPA, Ofertas Públicas.

No quadro 3, observa-se as médias dos volumes propostos a captar, o volume efetivamente captado e a média de investidores durante os anos de 2010, 2011 e 2012.

Observa-se que o ano de 2010 superou os anos de 2011 e 2012 nas médias de valores propostos a captar e obtidos, onde os volumes médios ultrapassaram o valor de um bilhão de reais, onde a OSX Brasil S/A e a HRT Participações em Petróleo S/A ajudaram a impulsionar esta média, quando captaram mais de dois bilhões de reais cada uma delas.

O volume médio de investidores de 2012, foi a mais alta do que os demais anos, com um volume médio de 6.805 investidores, mesmo com média menor de volume a captar e obtido. Esta média foi obtida principalmente pelos investidores que a Magazine Luiza S/A conseguiu atrair, onde captou um total de investidores de 36.995.

4.2. INFORMAÇÕES DE CADA EMPRESA DESCRITA NOS PROSPECTOS.

Abaixo segue breve descrição sobre as informações declaradas de cada uma das 22 (vinte e duas empresas) nos prospectos definitivos de abertura de capital de cada uma delas conforme o ano de abertura registrados na CVM.

- **Alliansce Shopping Centers S.A.**, companhia aberta de capital autorizado, inscrita no CNPJ.: 06.082.980/0001-03, atuando no setor de shopping centers, com prospecto definitivo emitido em 27/01/2010, com o código de negociação das ações no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”): “ALSC3”, com um total de 65.000.000 ações ofertadas, ao preço único bruto por ação de R\$ 9,00 (nove reais), totalizando R\$ 585.000.000,00 (quinhentos e oitenta e cinco milhões de reais), com comissão por ação de R\$ 0,32 (trinta e dois centavos de real), finalizando com recursos líquidos de R\$ 564.378.750,00 (quinhentos e sessenta e quatro milhões, trezentos e setenta e oito mil, setecentos e cinquenta reais).

- **Multiplos S.A.**, Companhia Aberta de Capital Autorizado, inscrita no CNPJ.: 11.094.546/0001-75, atuando no setor de prestação de serviços atuando como uma rede de fidelização, com prospecto definitivo emitido em 03/02/2010, com o código de negociação das ações no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”): “MPLUS3”, com um total de 39.340.000 ações ofertadas, ao preço único bruto por ação de R\$ 16,00 (dezesesseis reais), totalizando R\$ 629.440.000,00 (seiscentos e vinte e nove milhões, quatrocentos e quarenta mil reais), com comissão por ação de R\$ 0,64 (sessenta e quatro reais), finalizando com recursos líquidos de R\$ 604.262.400,00 (seiscentos e quatro milhões, duzentos e sessenta e dois mil e quatrocentos reais).

- **BR Properties S.A.**, Companhia Aberta de Capital Autorizado, inscrita no CNPJ.: 06.977.751/0001-49, companhia atuante no ramo imobiliário, com prospecto definitivo emitido em 04/03/2010, com o código de negociação das ações na BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”): “BRPR3”, com um total de 71.876.000 ações ofertadas em ações ordinárias emitidas em oferta primária e secundária, ao preço único bruto por ação de R\$ 13,00 (treze reais), totalizando total bruto de R\$ 934.388.000,00 (novecentos e trinta e quatro milhões, trezentos e oitenta e oito milhões de reais), com comissão de R\$ 0,33 (trinta e três centavos) por ação, finalizando com recursos líquidos de R\$ 910.857.350,00 (novecentos e dez milhões, oitocentos e cinquenta e sete mil e trezentos e cinquenta reais).

- **OSX Brasil S.A.**, Companhia Aberta de Capital Autorizado, inscrita no CNPJ.: 09.112.685/0001-32, atuando no setor da indústria naval e “*offshore*”, com prospecto definitivo emitido em 18/03/2010, com o código de negociação das ações no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”): “OSXB3”, com um total de 3.063.000 ações ofertadas, ao preço único bruto por ação de R\$ 800,00 (oitocentos reais), totalizando R\$ 2.450.400.000,00 (dois bilhões, quatrocentos e cinquenta milhões e quatrocentos mil reais), com comissão por ação de R\$ 19,52 (dezenove reais e cinquenta e dois centavos), finalizando com recursos líquidos de R\$

2.390.616.100,00 (dois bilhões, trezentos e noventa milhões, seiscentos e dezesseis mil e cem reais).

- **EcoRodovias Infraestrutura e Logística**, Companhia Aberta de Capital Autorizado, com Código CVM 01945-3, inscrita no CNPJ.: 04.149.454/0001-80, companhia atuando no segmento de infraestrutura logística, com prospecto definitivo emitido em 30/03/2010, com o código de negociação das ações no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”): “ECOR3”, com um total de 125.220.000 ações ordinárias emitidas em oferta primária, ao preço único bruto por ação de R\$ 9,50 (nove reais e cinquenta centavos), totalizando oferta bruta de R\$ 1.189.590.000,00 (um bilhão, cento e oitenta e nove milhões, quinhentos e noventa mil reais), com comissão de R\$ 0,24 (vinte e quatro centavos) por ação, finalizando com recursos líquidos de R\$ 1.159.850.250,00 (um bilhão, cento e cinquenta e nove milhões, oitocentos e cinquenta mil e duzentos e cinquenta reais).

- **Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A.**, Companhia Aberta de Capital Autorizado, com Código CVM 01945-3, inscrita no CNPJ.: 27.093.558/0001-15, atuante no segmento de prestação de serviços especializados em engenharia e fornecimento de formas de concretagem, estruturas tubulares e locação de equipamentos, com prospecto definitivo emitido em 14/04/2010, com o código de negociação das ações no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”): “MILLS3”, com um total de ações ordinárias de 51.851.852, emitidas em oferta primária e secundária, ao preço único bruto por ação de R\$ 11,50 (onze reais e cinquenta centavos), totalizando oferta bruta de R\$ 596.296.298,00 (quinhentos e noventa e seis milhões, duzentos e noventa e seis mil e duzentos e noventa e oito reais), com comissão de R\$ 0,40 (quarenta centavos) por ação, finalizando com recursos líquidos totais de R\$ 575.425.928,00 (quinhentos e setenta e cinco milhões, quatrocentos e vinte e cinco mil e novecentos e vinte e oito reais).

- **Julio Simões Logística S.A.**, Companhia Aberta de Capital Autorizado, inscrita no

CNPJ.: 52.548.435/0001-79, companhia atuante no setor de logística, com prospecto definitivo emitido em 19/04/2010, com o código de negociação das ações na BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”): “JSLG3”, com um total de 55.813.953 ações ordinárias emitidas em oferta primária, ao preço único bruto por ação de R\$ 8,00 (oito reais), totalizando R\$ 446.511.624,00 (quatrocentos e quarenta e seis milhões, quinhentos e onze mil, seiscentos e vinte e quatro reais), com comissão de R\$ 0,24 (vinte e quatro centavos) por ação, finalizando com recursos líquidos de R\$ 432.932.461,35 (quatrocentos e trinta e dois milhões, novecentos e trinta e dois mil, quatrocentos e sessenta e um reais e trinta e cinco centavos).

- **HRT Participações em Petróleo S.A.**, Companhia Aberta de Capital Autorizado, inscrita no CNPJ.: 10.629.105/0001-68, companhia atuante no mercado de exploração e produção de petróleo, com prospecto definitivo emitido em 21/10/2010, com o código de negociação das ações no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”): “HRTP3”, com um total de 1.944.000 ações ordinárias emitidas em oferta primária, ao preço único bruto por ação de R\$ 1.200,00 (um mil e duzentos reais), totalizando R\$ 2.332.800.000,00 (dois bilhões, trezentos e trinta e dois mil milhões e oitocentos mil reais) comissão de R\$ 56,45 (cinquenta e seis reais e quarenta e cinco centavos) por ação, finalizando com preço líquido de R\$ 1.143,55 (um mil, cento e quarenta e três reais e cinquenta e cinco centavos), por ação negociada, totalizando os recursos líquidos de R\$ 2.223.066.740,45 (dois bilhões, duzentos e vinte e três milhões, sessenta e seis mil, setecentos e quarenta reais e quarenta e cinco centavos).

-**Brasil Insurance Participações e Administração S.A.**, Companhia Aberta de Capital Autorizado – CVM nº 2221-7., inscrita no CNPJ.: 11.721.921/0001-60, companhia atuante no mercado de seguros, com prospecto definitivo emitido em 28/10/2010, com o código de negociação na BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”): “BRIN3”, com um total de 23.720.930 ações ordinárias emitidas em oferta primária, ao preço único bruto por

ação de R\$ 24,00 (vinte e quatro reais), totalizando volume de R\$ 502.325.592,00, comissão de R\$ 0,84 (oitenta e quatro centavos de reais) por ação, finalizando com preço líquidos à R\$ 23,16 (vinte e três reais e dezesseis centavos), por ação negociada, totalizando os recursos líquidos de R\$ 484.744.196,28.

- **Raia S.A.**, inscrita no CNPJ.: 60.605.664/0001-06, companhia atuante no mercado farmacêutico, com prospecto definitivo emitido em 16/12/2010, com o código de negociação na BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”): “RAIA3”, com um total de 23.720.930 ações ordinárias emitidas em oferta primária, ao preço único bruto por ação de R\$ 24,00 (vinte e quatro reais), totalizando volume de R\$ 502.325.592,00, comissão de R\$ 0,84 (oitenta e quatro centavos de reais) por ação, finalizando com preço líquidos à R\$ 23,16 (vinte e três reais e dezesseis centavos), por ação negociada, totalizando os recursos líquidos de R\$ 484.744.196,28.

- **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**, Companhia Aberta de Capital Autorizado, inscrita no CNPJ.: 16.590.234/0001-76, atuante no setor de calçados, bolsas e acessórios femininos, com prospecto definitivo emitido em 31/01/2011, com o código de negociação das ações no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”): “ARZZ3”, com um total de ações ordinárias de 26.470.589, emitidas em oferta primária e secundária, ao preço único bruto por ação de R\$ 19,00 (dezenove reais), totalizando oferta bruta de R\$ 502.941.191,00 (quinhentos e dois milhões, novecentos e quarenta e um mil, cento e noventa e um reais), com comissão por ação de R\$ 0,95 (noventa e cinco centavos) por ação, finalizando com recursos líquidos totais de R\$ 477.794.131,45 (quatrocentos e setenta e sete milhões, setecentos e noventa e quatro mil, cento e trinta e um reais e quarenta e cinco centavos).

- **Sonae Sierra Brasil S.A.**, Companhia Aberta de Capital Autorizado, inscrita no CNPJ.: 05.878.397/0001-32, atuante no setor de shopping centers, proprietária, desenvolvedora e administrados, com prospecto definitivo emitido em 01/01/2011, com o código de negociação das ações no segmento Novo Mercado da

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”): “SSBR3”, com um total de ações ordinárias de 21.739.130, emitidas ao preço único bruto por ação de R\$ 20,00 (vinte reais), totalizando oferta bruta de R\$ 434.782.600,00 (quatrocentos e trinta e quatro milhões, setecentos e oitenta e dois mil e seiscentos reais), com comissão por ação de R\$ 0,89 (oitenta e nove centavos) por ação, finalizando com recursos líquidos totais de R\$ 415.533.785,39 (quatrocentos e quinze milhões, quinhentos e trinta e três mil, setecentos e oitenta e cinco reais e trinta e nove centavos).

- **Autometal S/A**, Companhia Aberta de Capital Autorizado, inscrita no CNPJ.: 59.104.513/0001-95, atuante no setor da indústria metalúrgica, com prospecto definitivo emitido em 03/02/2011, com o código de negociação das ações no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”): “AUTM3”, com um total de ações ordinárias ofertadas de 31.482.300, ao preço único bruto por ação de R\$ 14,00 (quatorze reais), totalizando oferta bruta de R\$ 440.752.200,00 (quatrocentos e quarenta milhões, setecentos e cinquenta e dois mil e duzentos reais), com comissão por ação de R\$ 0,38 (trinta e oito centavos de real) por ação, finalizando com recursos líquidos totais de R\$ 428.632.505,70 (quatrocentos e vinte e oito milhões, seiscentos e trinta e dois mil, quinhentos e cinco reais e setenta centavos).

- **QGEP Participações S.A.**, Companhia Aberta de Capital Autorizado, , inscrita no CNPJ.: 11.669.021/0001-10, atuante no setor de produção de petróleo e gás , com prospecto definitivo emitido em 07/02/2011, com o código de negociação das ações no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”): “GGEP3”, com um total de ações ordinárias ofertadas de 69.340.017, emitidas ao preço único bruto por ação de R\$ 19,00 (dezenove reais), totalizando oferta bruta de R\$ 1.317.460.323,00 (um bilhão, trezentos e dezessete milhões, quatrocentos e sessenta mil, trezentos e vinte e três reais), com comissão por ação ofertada de R\$ 0,57 (cinquenta e sete centavos) por ação, finalizando com recursos líquidos totais de R\$ 1.277.936.513,31 (um bilhão, duzentos e setenta e sete milhões, novecentos e trinta e seis mil, quinhentos e treze

reais e trinta e um centavos).

- **International Meal Company Holdings S.A.**, Companhia Aberta de Capital Autorizado, , inscrita no CNPJ.: 08.936.792/0001-12, atuante no ramo de cadeia de restaurantes multi-marcas, com prospecto definitivo emitido em 03/03/2011, com o código de negociação das ações na BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”): “IMCH3”, com um total de ações ordinárias ofertadas de 30.545.167, emitidas ao preço único bruto por ação de R\$ 13,50 (treze reais e cinquenta centavo), totalizando oferta bruta de R\$ 412.359.754,50 (quatrocentos e doze milhões, trezentos e cinquenta e cinquenta e nove mil, setecentos e cinquenta e quatro reais e cinquenta centavos) , com comissão por ação ofertada de R\$ 0,68 (sessenta e oito centavos) por ação, finalizando com recursos líquidos totais de R\$ 391.741.766,78 (trezentos e noventa e um milhões, setecentos e quarenta e um mil, setecentos e sessenta e seis reais e setenta e oito centavos).

- **T4F Entretenimento S.A.**, Companhia Aberta de Capital Autorizado, , inscrita no CNPJ.: 02.860.694/0001-62, atuante no mercado de entretenimento ao vivo, com prospecto definitivo emitido em 11/04/2011, com o código de negociação das ações na BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”): “SHOW3”, com um total de ações ordinárias ofertadas de 29.310.345, emitidas ao preço único bruto por ação de R\$ 16,00 (dezesesseis reais), totalizando oferta bruta de R\$ 468.965.520,00 (quatrocentos e sessenta e oito milhões, novecentos e sessenta e cinco mil, quinhentos e vinte reais) , com comissão por ação ofertada de R\$ 0,68 (sessenta e oito centavos) por ação, finalizando com recursos líquidos totais de R\$ 449.034.485,40 (quatrocentos e quarenta e nove milhões, trinta e quatro mil, quatrocentos e oitenta e cinco reais e quarenta centavos).

- **Magazine Luiza S.A.**, Companhia Aberta de Capital Autorizado, inscrita no CNPJ.: 47.960.950/0001-21, atuante no mercado como uma rede varejista, com prospecto definitivo emitido em 28/04/2011, com o código de negociação das ações na

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”): “MGLU3”, com um total de ações ordinárias ofertadas de 50.314.432, emitidas ao preço único bruto por ação de R\$ 16,00 (dezesesseis reais), totalizando oferta bruta de R\$ 805.030.912,00 (oitocentos e cinco milhões, trinta mil, novecentos e doze reais) , com comissão por ação ofertada de R\$ 0,56 (cinquenta e seis centavos) por ação, finalizando com recursos líquidos totais de R\$ 776.854.830,08 (setecentos e setenta e seis milhões, oitocentos e cinquenta e quatro mil, oitocentos e trinta reais e oito centavos).

- **Brasil Pharma S.A.**, Companhia Aberta de Capital Autorizado, , inscrita no CNPJ.: 11.395.624/0001-71, atuante no segmento de rede de drogarias, com prospecto definitivo emitido em 22/06/2011, com o código de negociação das ações na BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”): “BPHA3”, com um total de ações ordinárias ofertadas de 24.000.000, emitidas ao preço único bruto por ação de R\$ 17,25 (dezesete reais e vinte e cinco centavos), totalizando oferta bruta de R\$ 414.000.000,00 (quatrocentos e quatorze milhões de reais) , com comissão por ação ofertada de R\$ 0,73 (setenta e três centavos) por ação, finalizando com recursos líquidos totais de R\$ 396.584.999,70 (trezentos e noventa e seis milhões, quinhentos e oitenta e quatro mil, novecentos e noventa e nove reais e setenta centavos).

- **Qualicorp S.A.**, Companhia Aberta de Capital Autorizado, , inscrita no CNPJ.: 11.992.680/0001-93, atuante no segmento de gestão e vendas de planos de saúde provados, com prospecto definitivo emitido em 27/06/2011, com o código de negociação das ações no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”): “QUAL3”, com um total de ações ordinárias ofertadas de 72.585.143, emitidas ao preço único bruto por ação de R\$ 13,00 (treze reais), totalizando oferta bruta de R\$ 943.606.859,00 (novecentos e quarenta e três milhões, seiscentos e seis mil, oitocentos e cinquenta e nove reais) , com comissão por ação ofertada de R\$ 0,73 (setenta e três centavos) por ação, finalizando com recursos líquidos totais de R\$ 910.580.618,94 (novecentos e dez milho).

- **Technos S.A.**, Companhia Aberta de Capital Autorizado, , inscrita no CNPJ.: 09.295.063/0001-97, atuante no segmento de montagem, desenvolvimento e distribuição de relógios, com prospecto definitivo emitido em 28/06/2011, com o código de negociação na BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”): “TECN3”, com um total de ações ordinárias ofertadas de 24.324.325, emitidas ao preço único bruto por ação de R\$ 16,50 (dezesesseis reais e cinquenta centavos), totalizando oferta bruta de R\$ 401.351.362,50 (quatrocentos e um milhões, trezentos e cinquenta e um mil, trezentos e sessenta e dois reais e cinquenta centavos) , com comissão por ação ofertada de R\$ 0,66 (sessenta e seis centavos) por ação, finalizando com recursos líquidos totais de R\$ 385.297.308,00 (trezentos e oitenta e cinco milhões, duzentos e noventa e sete mil, trezentos e oito reais).

- **Companhia de Locação das Américas S.A.**, Companhia Aberta de Capital Autorizado, inscrita no CNPJ.: 10.215.988/0001-60, atuante no segmento de terceirização de frotas, com prospecto definitivo emitido em 19/04/2012, com o código de negociação na BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”): “LCMA3”, com um total de ações ordinárias ofertadas de 30.331.062, emitidas ao preço único bruto por ação de R\$ 9,00 (nove reais), totalizando oferta bruta de R\$ 272.979.558,00 (duzentos e setenta e dois milhões, novecentos e setenta e nove mil, quinhentos e cinquenta e oito reais) , com comissão por ação ofertada de R\$ 0,38 (trinta e oito centavos) por ação, finalizando com recursos líquidos totais de R\$ 261.405.224,74 (duzentos e sessenta e um milhões, quatrocentos e cinco mil, duzentos e vinte e quatro reais e setenta e quatro centavos).

- **Unicasa Indústria de Móveis S.A.**, Companhia Aberta de Capital Autorizado, inscrita no CNPJ.: 90.441.460/0001-48, atuante no segmento de , com prospecto definitivo emitido em 25/04/2012, com o código de negociação na BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”): “UCAS3”, com um total de ações ordinárias ofertadas de 26.434.546, emitidas ao preço único

bruto por ação de R\$ 14,00 (quatorze reais), totalizando oferta bruta de R\$ 356.723.624,45 (trezentos e cinquenta e seis milhões, setecentos e vinte e três mil, seiscentos e vinte e quatro mil e quarenta e cinco centavos) , com comissão por ação ofertada de R\$ 0,51 (cinquenta e um centavos de real) por ação, finalizando com recursos líquidos totais de R\$ 356.723.624,45 (trezentos e cinquenta e seis milhões, setecentos e vinte e três mil, seiscentos e vinte e quatro reais e quarenta e cinco centavos).

4.3. PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES

Várias podem ser as motivações que levam as empresas a abrirem capital. Abaixo seguem as principais motivações extraídas dos prospectos definitivos registrados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM por cada uma das 22 empresas em estudo neste trabalho:

- Aliansce Shopping Centers S.A.

As motivações que levaram a Aliansce a abrir capital, estão diretamente ligadas à expansão, rentabilidade quanto à presença no setor de Shopping Centers, onde poderá criar assim valor para os acionistas.

- Multiplus S.A.

Para a companhia Multiplus S.A, o que mais a motivou a abrir capital, foi o aumento da coalizão de programas de fidelização de clientes no Brasil, uma vez que conta com uma parceria privilegiada com a empresa TAM Linhas Aéreas e outros sólidos parceiros comerciais, ao qual pretende aumentar a rentabilidade mediante alavancagem da sua posição de liderança no mercado.

- BR Properties S.A.

O que motivou a BR Properties S.A, foi a situação da economia brasileira naquele momento, onde acreditaram que seria uma oportunidade única, visando o aumento considerável no mercado onde atuam, aumentaria a procura por imóveis comerciais, principalmente em regiões metropolitanas, enxergavam que aquele era o

mento para expandir.

- OSX Brasil S.A.

Para a companhia OSX, as motivações para a abertura de capital, vieram da demanda futura relacionada à descoberta no Brasil do petróleo e gás natural, principalmente na aérea do pré-sal, onde a demanda para sustentar estas descobertas no Brasil de equipamentos e serviços de E&P *offshore* teria um crescimento significativo para os próximos 20 anos.

- EcoRodovia Infraestrutura e Logística S.A.

Empreender negócios sinérgicos e sustentáveis em infraestrutura logística, integrando as empresas com seus valores, práticas e governança e gerando valor para os acionistas, foi o que motivou a companhia EcoRodovia a abrir capital.

- Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A.

Devido ao aumento considerável de 45% na receita líquida nos últimos três anos que antecederam a abertura de capital, demonstraram que o plano de negócio da companhia foi bem executada, refletindo o forte crescimento orgânico, desenvolvimento de novos produtos e aquisições, onde a abertura de capital poderia dar continuidade e ampliar o foco no fornecimento de soluções únicas para projetos complexos e de grande porte junto a empresas líderes de cada um dos segmentos que atuam, assim aumentariam ainda mais as vendas, podendo explorar novos segmentos com significativo potencial de crescimento, se expandir geograficamente, buscar novas oportunidades de investimento e aquisições estratégicas e por fim investir mais em recursos humanos, tecnológicos, gerenciamento de projetos e políticas de segurança.

- Júlio Simões Logística S.A.

Implementar as principais estratégias comerciais e financeiras, proporcionando melhorias no desenvolvimento das atividades, assim maximizando a lucratividade dos acionistas e propiciando vantagens sobre os concorrentes foram

as motivações para a companhia Júlio Simões Logística S.A. abrir capital.

- HRT Participações em Petróleo S.A.

Concentrando-se na localização e aquisição de prospectos exploratórios de elevado potencial de óleo e gás “*onshore*” no Brasil e *offshore* no oeste Africano, foram identificados 64 prospectos exploratórios e leads, que tem potencial significativo de acumulações de óleo e gás. Com todo o “*know-how*” que a empresa possui, objetivam se tornar a empresa independente brasileira líder em E&P, onde pretendem perfurar e desenvolver de maneira eficiente as suas reservas, reconhecer reservas provadas, atingir produção e gerar fluxo de caixa operacional rapidamente.

- Brasil Insurance Participações e Administração S.A.

Se tornar líder no mercado de corretagem de seguros no Brasil, consolidar empresas menores, expandindo negócios e gerando valor aos acionistas são as principais motivações que levaram a companhia a abrir capital.

- Raia S.A.

Aprofundar a liderança no mercado de drogarias no Brasil através do crescimento orgânico, aumentando significativamente o número de lojas nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná, e de forma seletiva, iniciar operações em outros Estados do País onde não estão presentes.

- Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Continuar a expandir a base de lojas no Brasil, aumentar as vendas, alavancar vendas por meio do aumento inteligente do estoque estratégico, aumento de produtividade e eficiência operacional, ampliar a oferta de produtos e avaliar oportunidades de aquisições estratégicas complementares no segmento de atuação, foi o que motivou a companhia a abrir capital.

- Sonae Sierra Brasil S.A.

Aumentar o portfólio, manter a posição como um dos principais

empreendedores, construtores, investidores e administradores de Shopping Centers do Brasil, oferecendo retornos superiores aos acionistas de maneira sustentável e responsável é o que motivou a Sonae Sierra a abrir capital.

- Autometal S.A.

Manter o crescimento sustentável e rentável da companhia, alavancar as capacidades e modelo de gestão de negócio, consolidar a posição de liderança no Brasil e NAFTA, visando maximizar as oportunidades de crescimento que esses mercados oferecem.

- QGEP Participações S.A.

Motivados principalmente pelas descobertas na camada do pré-sal, a companhia enxerga neste, a oportunidade de se manter entre os maiores produtores do segmento de E&P no Brasil, onde depois da Petrobrás é maior empresa de capital nacional produtora de óleo e gás natural.

- International Meal Company Holdings S.A.

Crescer organicamente acelerado em lojas em operação no Brasil, e, organicamente no segmento aeroportuário internacional, aumentar continuamente as vendas nas lojas existentes, gerar continuamente a eficiência operacional no mesmo modelo para aumentar margem e identificar aquisições de maneira seletiva para complementar o crescimento orgânico é o que motivou a International Meal a abrir capital.

- T4F Entretenimento S.A.

A possibilidade de melhoria no desenvolvimento de suas atividades, vantagem competitiva e a maximização da lucratividade para os acionistas, motivaram a T4F Entretenimento a abrir capital, a qual possibilitaria a garantia de um melhor conteúdo nacional e internacional, alavancar o crescimento através da expansão geográfica, operar as melhores casas de espetáculos e espaços para eventos na América do Sul, aumentar a eficiência operacional com ganhos de escala na promoção de espetáculos, expandir o segmento de operação de

bilheterias e outras receitas auxiliares, e por fim, consolidar a liderança no setor através de aquisições seletivas.

- Magazine Luiza S.A.

Alavancar o crescimento e agregar valor aos acionistas foram os motivos declarados pela Magazine Luiza para abrir capital, através do qual terá a oportunidade de abrir novas lojas e se expandir geograficamente por meio de crescimento orgânico e de aquisições, aumentar a eficiência das operações, visando o aumento de receitas, rentabilidade e redução de estoques, fortalecer e expandir a oferta de serviços e produtos financeiros e por fim aperfeiçoar a experiência de compra por meio da multi-canalidade e aumentar as vendas.

- Brazil Pharma S.A.

Alavancar o crescimento através de uma integração em busca de uma maior eficiência comercial e operacional, consolidar a liderança no mercado que atua e adquirir outras redes de drogarias, aumentar os resultados das vendas e margens de rentabilidade com novos produtos e serviços, desta forma agregar valor aos acionistas.

- Qualicorp S.A.

O que motivou a Qualicorp a abrir capital, foi dar continuidade à liderança no Brasil em gestão de planos de saúde coletivos empresariais e por adesão, e prestadores de serviço, assim possibilitando a expansão da Base de benefícios por meio do aumento da penetração nas associações profissionais e/ou entidades de classe com as quais já possuem relacionamento, expandir a base de associados, Se relacionar com novas associações profissionais e/ou entidade de classe, se expandir geograficamente, ofertar novos produtos e serviços, expandir a base de beneficiários e a oferta de produtos por meio de aquisições e parcerias estratégicas seletivas e por fim, alavancar a plataforma existente.

- Technos S.A.

Continuar a expandir as vendas das marcas próprias dentro dos canais de distribuição existente, desenvolver novos canais de distribuição, fortalecer e inovar no desenvolvimento de produtos, desenvolver, licenciar ou adquirir novas marcas de relógio e expandir para outros segmentos de acessórios, foram os motivos declarados que levaram a companhia a abrir capital.

- Companhia de Locação das Américas S.A.

Com o crescimento considerável no segmento de terceirização de frota, a Cia de Locação das Américas, aliado com o modelo de negócio praticado, os coloca em uma posição privilegiada para aproveitar as possibilidades de crescimento do segmento de atuação, assim abertura de capital possibilitará manter o ciclo de crescimento diferenciado, onde poderá fortalecer a estrutura de capital, dar continuidade ao desenvolvimento da cultura de baixo custo com elevado índice de eficiência, manter o foco no crescimento com rentabilidade e acima das taxas de crescimento, culminando na maximização do retorno do investimento dos acionistas.

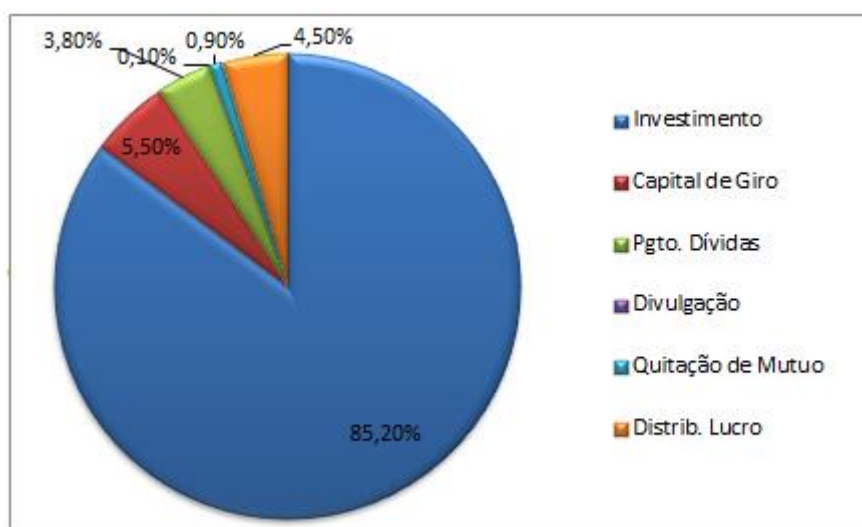
- Unicasa Indústria de Móveis S.A.

Expansão e crescimento foram os motivos declarados pela Unicasa para abrir capital, ao qual compreende a expansão da base de revendedores das marcas no Brasil e aumentar as vendas nas revendas já existentes, capturar as oportunidades de crescimentos e maiores ganhos de escala e eficiência operacional mediante o aumento das vendas, ampliação constante da oferta de produtos inovadores, incrementar as vendas no segmento corporativo

4.4. PRINCIPAIS DESTINAÇÕES

Após análise de todos os prospectos definitivos, de cada uma das vinte e duas empresas listadas, pode-se observar com mais clareza no gráfico 1 e no quadro 4 a seguir, as destinações dos valores pretendidos arrecadar com os IPOs.

Gráfico 1 – Destinação dos recursos por categoria



O Gráfico 1 mostra que 85,2% dos destinos declarados nos prospectos pelas companhias, estão direcionados ao investimento, que expressa o apetite das companhias em crescer, se expandir e assim conseguirem seus objetivos. Em seguida aparece o Capital de Giro com destino de 5,5% do total arrecadado e Pagamento de Dívidas, Divulgação, Quitação de Mútuo e Distribuição de Lucro, aparecem com menos de 5%.

Quadro 4 – Destinação dos Recursos por Categoria e Tipos de Destinação

Categorias	Tipos de destinação	% Destinação
Investimento	Participação em novos negócios	30,0%
	Ampliação estrutural dos negócios já existentes	25,7%
	Desenvolvimento de novos projetos	17,8%
	Aquisição de equipamentos novos	2,8%
	Aquisição de ações preferenciais	2,4%
	Desenvolvimento de capital	1,9%
	Investimento em tecnologia e logística	1,6%
	Outros projetos	1,3%
	Investimento em software	0,9%
	Melhorias operacionais	0,4%
	Conclusão de projetos inacabados	0,4%
Total destinado para Investimento		85,2%
Capital de Giro	Capital de Giro	5,3%
	Reserva de Caixa	0,2%
Total destinado para capital de Giro		5,5%
Pagamento de dívidas	Redução / Pagamento do endividamento de curto e longo prazo	3,2%
	Pgto Earn Out	0,6%
Total destinado para pagamento de dívidas		3,8%
Divulgação	Marketing	0,1%
Total destinado para Divulgação		0,1%
Quitação de mutuo	Pagamento de contrato de mutuo	0,9%
Total destinado para Quitação de Mutuo		0,9%
Distribuição de lucro	Pagamento de dividendos aos principais acionistas	4,5%
Total destinado para Distribuição de Lucro		4,5%
		100,0%

Fonte: Elaborada com base nos prospectos definitivos de cada empresa disponível no site da BM&FBOVESPA, Ofertas Públicas.

No quadro 4, mostra a abertura das categorias por tipo de destinação, onde pode-se observar mais detalhadamente as aplicações de cada uma das categorias. Dentro dos Investimentos, foram declarados 11 tipos de destinação diferentes, na categoria de Capital de Giro, foram declaradas dois tipos de destinações diferentes, para a categoria Pagamento de Dívidas, também aparecem dois tipos de destinações diferentes, já para as categorias de Divulgação, Quitação de Mútuo e Distribuição de Lucro, foi citada apenas um tipo de categoria para cada uma delas. a maior porcentagem de destinação está para a participação em novos negócios, com 30% , seguido pela ampliação dos negócios já existentes com 25,7% e pelo desenvolvimento em novos projetos, com 17,8%, ficando distribuído a porcentagem

faltante com os demais tipos de destinação.

A seguir estão detalhadas todas as destinações de recursos declarados pelas 22 (vinte e duas) companhias, conforme seus prospectos definitivos:

- Aliansce Shopping Centers:

A companhia Aliansce Shopping Centers S.A., dos R\$ 434.137.500,00 (quatrocentos e trinta e quatro milhões, cento e trinta e sete mil e quinhentos reais) de recursos líquidos que pretendem arrecadar apenas com as ações em oferta primária, terão a seguinte destinação: **50% em aquisição de participação** em shopping centers, **30% em desenvolvimento de novos shopping centers e 20% em expansão dos shoppings atuais.**

- Multiplus S.A:

A companhia Multiplus S.A., dos R\$ 604.262.400,00 (seiscentos e quatro milhões, duzentos e sessenta e dois mil e quatrocentos reais) de recursos líquidos arrecadados, terão a seguinte destinação: **94% para pagamento antecipado para a compra de passagens-prêmio da TAM Linhas Aéreas, 5% para a reserva de caixa para eventuais resgates e despesas operacionais e 1% para pagamento dos contratos de mútuo celebrados com a Tam Linhas Aéreas em 14 de dezembro de 2009 e 11 de janeiro de 2010.**

- BR Properties S.A:

A Companhia BR Properties S.A., dos R\$ 728.675.741,90 (setecentos e vinte e oito milhões, seiscentos e setenta e cinco mil, setecentos e quarenta e um reais e noventa centavos) de recursos líquidos arrecadados com a oferta de ações primária, terão a seguinte destinação: **85% tem como destinação a aquisição de imóveis e/ou de empresas detentoras de imóveis comerciais e operações de *Built to Suit*, diretamente ou mediante a aquisição das sociedades proprietárias de imóveis, e o saldo de 15% será aplicado no desenvolvimento ou Incorporação**

de imóveis comerciais

- OSX Brasil S.A.:

A companhia OSX Brasil S.A., dos R\$ 2.390.616.100,00 (dois bilhões, trezentos e noventa milhões, seiscentos e dezesseis mil e cem reais), de recursos líquidos arrecadados, terão a seguinte destinação: **4,9% de desembolso de capital relacionado à construção de um estaleiro, 0,80% para a conclusão do projeto FPSO OSX1, 89,30% na construção de equipamentos para afretamento e 5% identificada como “outras”.**

- EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A.:

A Companhia Eco Rodovias Infraestrutura e Logística S/A, dos R\$ 848.021.338,20 (oitocentos e quarenta e oito milhões, vinte e um mil, trezentos e trinta e oito reais e vinte centavos), de recursos líquidos arrecadados com a oferta de ações primárias, terão a seguinte destinação: **25% em investimentos em negócios atuais, 35% em oportunidades em novos ativos de logística, como projetos em área de infraestrutura logística e finalmente 40% em oportunidades em novos ativos de concessão rodoviária no Brasil por meio de licitações, portos, terminais logísticos e aquisições de empresas deste segmento no mercado secundário.**

- Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A.:

A Companhia Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A., dos R\$ 411.018.518,00 (quatrocentos e onze milhões, dezoito mil, quinhentos e dezoito reais), de recursos líquidos arrecadados apenas com a oferta de ações primárias, terão a seguinte destinação: **62,0% aquisição de equipamentos, assim ampliando o portfólio de equipamentos e 38,0% em aquisições estratégicas compreendendo oportunidades relativa a uma ou mais divisões.**

- Júlio Simões Logística S.A.:

A Companhia Júlio Simões Logística S.A., dos R\$ 432.932.461,35 (quatrocentos e trinta e dois milhões, novecentos e trinta e dois mil, quatrocentos e

sessenta e um reais e trinta e cinco centavos), de recursos líquidos arrecadados, terão a seguinte destinação: **70% em crescimento orgânico e ampliação da atuação, 20% em aquisições potenciais e 10% na otimização do perfil da dívida.**

- HRT Participações em Petróleo S.A.:

A Companhia HRT Participações em Petróleo S.A., dos R\$ 2.217.107.686,55 (dois bilhões, duzentos e dezessete milhões, cento e sete mil, seiscentos e oitenta e seis mil e cinquenta e cinco centavos), de recursos líquidos pretendidos na oferta de ações primárias a serem arrecadados, terão a seguinte destinação: **42,0% em desenvolvimento de capital relacionado ao programa exploratório**, conforme distribuição a seguir: 29,0% Bacia do Solimões, 12,0% sub-bacia de Walvis e sub-bacia de Orange, na Namíbia (*offshore*), 1,0% em bacias maduras, no Brasil (Recôncavo, Espírito Santo e Rio do Peixe – (*onshore*), **50,0% em desembolsos relacionados ao programa de desenvolvimento e infraestrutura**, conforme distribuição a seguir: 46% aplicados na Bacia do Solimões, no Brasil (*onshore*), sub-bacia de Walvis e sub-bacia de Orange na Namíbia (*offshore*), bacias maduras, no Brasil (Recôncavo, Espírito Santo e Rio do Peixe (*onshore*) e os **8,0% finais em outros projetos.**

- Brasil Insurance Participações e Administração S.A.:

A companhia Brasil Insurance Participações e Administração S.A., dos R\$ 293.484.870,00 (duzentos e noventa e três milhões, quatrocentos e oitenta e quatro mil, oitocentos e setenta reais), de recursos líquidos arrecadados com a oferta apenas das ações primárias, terão a seguinte destinação: **80% em aquisições de sociedades corretoras de seguros, carteiras de clientes ou canais de distribuição, 13% em implementação de sistema de integração e central de serviços compartilhados, 5% em capital de giro e por fim, 2% em Marketing entre outros.**

. - RAIA S.A.:

A companhia Raia S.A., dos R\$ 434.514.714,99 (quatrocentos e trinta e quatro milhões, quinhentos e quatorze mil, setecentos e quatorze reais e noventa e nove centavos), de recursos líquidos a qual pretende arrecadar apenas com a oferta de ações primárias, terão a seguinte destinação: **55% em aberturas de novas lojas e reformas das já existentes, 30% em capital de giro adicional para otimizar condições de compra e financiar o crescimento das operações e por fim, 15% na redução o endividamento de longo prazo**

- Arezzo Indústria e Comércio S.A.:

A companhia Arezzo Indústria e Comércio S.A., dos R\$ 185.808.829,90 (cento e oitenta e cinco milhões, oitocentos e oito mil, oitocentos e vinte e nove reais e noventa centavos), de recursos líquidos a qual pretende arrecadar apenas com a oferta primária de ações, terão a seguinte destinação: **42% em expansão da rede de lojas próprias e franquias, 37% para financiar aquisições e parcerias estratégicas, 12% para o financiamento de capital de giro e 9% em investimento em melhorias operacionais.**

- Sonae Sierra Brasil S.A.:

A companhia Sonae Sierra Brasil S.A., dos R\$ 415.533.785,39 (quatrocentos e quinze milhões, quinhentos e trinta e três mil, setecentos e oitenta e cinco reais e trinta e cinco centavos), de recursos líquidos arrecadados, terão a seguinte destinação: **63,7% em desenvolvimento em novos shopping centers (projetos greenfield), 14,7% em expansão dos shopping centers existentes, 18,7% de pagamento do mútuo captado com a controladora Sierra Brazil 1 BV e 2,9% em aquisição de novos terrenos e participações em shopping centers.**

- Autometal S.A.:

A Companhia Autometal S.A., dos R\$ 428.632.505,70 (quatrocentos e vinte e oito milhões, seiscentos e trinta e dois mil, quinhentos e cinco reais e setenta centavos), de recursos líquidos arrecadados, terão a seguinte destinação: **80,0% em realização de novas aquisições relacionadas ao segmento do negocio e**

20% em investimentos nas plantas atuais e na realização de novos projetos.

- QGEP Participações S.A.:

A Companhia QGEP Participações S.A., dos R\$ 1.277.936.513,31 (um bilhão, duzentos e setenta e sete milhões, novecentos e trinta e seis mil, quinhentos e treze reais e trinta e um centavos), de recursos líquidos arrecadados, terão a seguinte destinação: **de 20% a 30% em investimentos em exploração e desenvolvimento no portfólio existente e de 70% a 80% na aquisição, exploração e desenvolvimento de novos blocos e ativos.**

- International Meal Company Holdings S.A.:

A companhia International Meal Company Holdings S.A., dos R\$ 275.874.546,03 (duzentos e setenta e cinco milhões, oitocentos e setenta e quatro mil, quinhentos e quarenta e seis reais e três centavos), de recursos líquidos que pretendem arrecadar com a oferta de ações primárias, terão a seguinte destinação: **65% em abertura de novas lojas e reforma de lojas atuais e 35% para o pagamento de dívidas de longo prazo, em especial as de longo prazo.**

- T4F Entretenimento S.A.:

A companhia T4F Entretenimento S.A., dos R\$ 179.613.794,16 (cento e setenta e nove milhões, seiscentos e treze mil, setecentos e noventa e quatro reais e dezesseis centavos) de recursos líquidos que pretendem arrecadar com a oferta primária de ações, terão a seguinte destinação: **70% em aquisições de casas de espetáculo e empresas que ofereçam sinergia ao negócio, 20% em construção de novas casas de espetáculo, essencialmente em praças onde haja a escassez desse tipo de estabelecimento e 10% em expansão geográfica, por meio de aquisição de promotoras e empresas de administração de bilheteria em outros países.**

- Magazine Luiza S.A.:

A companhia Magazine Luiza S.A., dos R\$ 521.100.000,00 (quinhentos e vinte e um milhões e cem mil reais) de recursos líquidos aos quais pretendem

arrecadar na oferta de ações primárias, terão a seguinte destinação: **30% em investimento em abertura de novas lojas e/ou aquisições no setor de varejo e comércio eletrônico, 20% investimentos em reformas de lojas para melhor atender a necessidade dos nossos clientes, 20% em investimento em tecnologia e logística e 30% em reforço de capital de giro para as operações.**

- Brazil Pharma S.A.:

A companhia Brazil Pharma S.A., dos R\$ 396.584.999,70 (trezentos e noventa e seis milhões, quinhentos e oitenta e quatro mil, novecentos e noventa e nove reais e setenta centavos) de recursos líquidos arrecadados, terão a seguinte destinação: **70% em aquisição de novas redes de drogarias, capital de giro para as operações próprias e abertura de novas lojas, 12,5% em pagamento de Earn Out de aquisições e da aquisição dos sócios no Roll-up, 7,5% de implementação de sistemas de integração e central de serviços compartilhados e 10% aplicados em desenvolvimento de novos produtos e marca própria.**

- Qualicorp S.A.:

A companhia Qualicorp S.A., dos R\$ 341.467.736,81 (trezentos e quarenta e um milhões, quatrocentos e sessenta e sete mil, setecentos e trinta e seis reais e oitenta e um centavos) de recursos líquidos aos quais pretendem arrecadas com a oferta de ações primárias, terão a seguinte destinação: **80% em aquisição de direitos de estipulação, administração e comercialização de planos de assistência à saúde, 15% em investimento em tecnologia e softwares e 5% em usos gerais corporativos, tais como locação e/ou a aquisição de equipamentos de informática e materiais administrativos diversos, com fim de dar suporte a expansão geográfica das atividades.**

- Technos S.A.:

A companhia Technos S.A., dos R\$ 173.383.784,64 (cento e setenta e três milhões, trezentos e oitenta e três mil, setecentos e oitenta e quatro reais e sessenta e quatro centavos) de recursos líquidos aos quais pretendem arrecadas com a

oferta de ações primárias arrecadados, terão a seguinte destinação: **34,1% em plano de crescimento, incluindo potenciais futuras aquisições, 53,95 em aquisição das ações preferenciais de emissão da nossa subsidiária SD e 12,0% da quitação de empréstimo contraído com o HSBC Bank Brasil S.A. – Banco Múltiplo.**

- Companhia de Locação das Américas S.A.:

A Companhia de Locação das Américas S.A., dos R\$ 156.698.180,25 (cento e cinquenta e seis milhões, seiscentos e noventa e oito mil, cento e oitenta reais e vinte e cinco centavos) de recursos líquidos aos quais pretendem arrecadas na oferta de ações primárias, terão a seguinte destinação: **60% em aquisição de veículos para a expansão e renovação de frota e 40% reforço de capital de giro**

- Unicasa Indústria de Móveis S.A.:

A companhia Unicasa Indústria de Móveis S.A., dos R\$ 356.723.624,45 (trezentos e cinquenta e seis milhões, setecentos e vinte e três mil, seiscentos e vinte e quatro reais e quarenta e cinco centavos) de recursos líquidos arrecadados, terão a seguinte destinação: **100% de pagamentos de dividendos aos principais acionistas (anteriores à Oferta)**

O Quadro 5 a seguir, apresenta a compilação de todos os dados sobre a destinação dos recursos declarados nos prospectos definitivos, registrados junto à Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Quadro 5 – Destinação dos recursos

Nome da Empresa	Destinação dos Recursos
Alliansce Shopping Centers S/A	50% em aquisição de participação em novos shoppings centers; 30% em desenvolvimento de novos shoppings; 20% em expansão dos shoppings atuais.
Multiplus S/A	94% para pgto antecipado para a compra de passagens-prêmio da TAM; 5% para reserva de caixa; 1% para pgto de contratos de mutuos celebrados com a TAM.
BR Properties S/A	85% para aquisição de imóveis e/ou empresas detentoras de imóveis comerciais de <i>Build to Suit</i> ; 15% para desenvolvimento ou incorporação de imóveis comerciais.
OSX Brasil S/A	4,9% para a construção de novos estaleiros; 8% para a conclusão do projeto FPSO OSX1; 89,30% para a construção de equipamentos para afretamento e 5% identificada como "outras".
Ecorodovias Infraestrutura e Log. S/A	25% em investimentos nos negócios atuais; 35% em oportunidade em novos ativos de logística e 40% em novos atos de concessão rodoviária no Brasil.
Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S/A	62% para a aquisição de equipamentos novos e 38% em aquisições estratégicas.
Julio Simões Logística S/A	70% para o crescimento orgânico e ampliação da atuação; 20% em aquisições potenciais e 10% na otimização do perfil da dívida.
HRT Participações em Petróleo S/A	42% para o desenvolvimento de capital relacionado ao programa exploratório; 50% em desembolsos relacionados ao programa de desenvolvimento e infraestrutura e 8% em "outros projetos".
Brasil Insurance Participações e Administração	80% para aquisições de sociedades corretoras de seguros; 13% para implementação de sistema de integração e central de serviços compartilhados; 5% para capital de giro, e 2% em marketing entre outros
Raia S/A	55% em abertura de novas lojas e reformas das já existentes; 30% em capital de giro, e 15% na redução do endividamento a longo prazo
Arezzo Indústria e Comércio S/A	42% na expansão da rede de lojas próprias e franquias; 37% para financiar aquisições e parcerias estratégicas; 12% para capital de giro, e 9% em melhorias operacionais.
Sonae Sierra Brasil S/A	63,7% em desenvolvimento em novos shoppings centers; 14,7% em expansão dos shoppings existentes; 18,7% de pagamento do mútuo com a controladora Sierra Brazil 1BV, e 2,9% em aquisição de novos terrenos e participações em shoppings centers.
Autometal S/A	80% para novas aquisições relacionadas ao segmento do negócio e 20% em investimento nas plantas atuais e na realização de novos projetos.
QGEP Participações S/A	20% a 30% em investimento em exploração e desenvolvimento no portfólio existente, e 70% a 80% na aquisição, exploração e desenvolvimento de novos blocos e ativos.
International Meal Company Holdings S/A	65% em abertura de novas lojas e reforma das atuais, e 35% para o pagamento de dívidas de longo prazo.

T4F Entretenimento S/A	70% em aquisições de novas casas de espetáculos; 20% na construção de novas casas de espetáculos, e 10% em expansão geográfica, por meio de aquisição de promotoras e empresas de administração de bilheteria em outros países.
Magazine Luiza S/A	30% em abertura de novas lojas; 20% em investimento em reformas de lojas atuais; 20% em investimento em tecnologia e logística, e 30% em reforço de capital de giro.
Brazil Pharma S/A	70% em aquisição de novas redes de drogarias, capital de giro; 12,5% de pagamento de Earn Out de aquisições e da aquisição dos sócios no Roll-up; 7,5% de implementação de sistemas de integração e central de serviços compartilhados, e 10% aplicados em desenvolvimentos de novos produtos e marca própria.
Qualicorp S/A	80% em aquisição de direitos de estipulação, administração e comercialização de planos de assistência à saúde, 15% em investimento em tecnologia e softwares, e 5% em usos gerais corporativos.
Technos S/A	34,1% em plano de crescimento, incluindo potenciais futuras aquisições; 53,95% em aquisições das ações preferenciais de emissão da subsidiária SD, e 12,0% na quitação de empréstimo contraído com o HSBC Bank Brasil S.A.
Companhia de Locação das Américas S/A	60% em aquisição de veículos para a expansão e renovação da frota, e 40% para capital de giro.
Unicasa Industria de Móveis S/A	100% de pagamento de dividendos aos principais acionistas (anteriores à Oferta)

5. CONCLUSÃO

Após análise de todos os dados, foram identificadas 22 (vinte e duas) empresas que abriram capital nos anos de 2010, 2011 e 2012 em sua grande maioria com atividades diferentes e poucas no mesmo ramo.

Das vinte e duas empresas abordadas neste trabalho, que estrategicamente decidiram enfrentar todo o processo de se transformar em companhias de capital aberto listadas em bolsa, pode-se observar que em sua grande maioria, que os motivos declarados, foram impulsionados pelo mercado e pela economia naquele momento em que as empresas estavam vivendo e suas estratégias estavam todas voltadas em conseguir “levantar” capital para desenvolverem seus projetos que em sua grande maioria foram de investimento, conforme suas estratégias e segmentos no mercado a qual cada uma delas estava alocada.

Se tornar uma empresa de capital aberto também possibilita mais visibilidade da companhia, estando inserida no mercado de capitais, onde os recursos necessários para seus projetos estarão mais acessíveis e disponíveis. Porém também por outro lado, estando visível para ganhar credibilidade de seus atuais sócios e convencer futuros investidores do mercado disponíveis a se tornarem futuros sócios, a transparência em seus negócios e estratégias de sucesso devem estar alinhados, caso contrário não conseguirão obter os recursos necessários tão almeçados.

Pode-se observar que os valores aos quais pretendiam arrecadar foram todos substanciais, aos quais conseguirão dar sequência aos seus projetos, conseqüentemente agregando mais valor aos seus produtos e/ou serviços, assim podendo também maximizar o retorno para o seus acionistas.

Concluimos que os motivos que as levaram a abrir capital, estava diretamente ligado o desejo de se expandirem, seja geograficamente, com novos negócios, ampliação de planta industrial, vendas, no desenvolvimento de novas atividades, em aquisições estratégicas e também em aumento da produtividade, alcançar melhor eficiência operacional, de manter posição de mercado, de alcançar a tão almejada liderança no segmento assim aproveitando as tendências e/ou projeções e perspectivas de mercado alavancando o crescimento, e assim dando retornos superiores de rentabilidade aos seus acionistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL – BNDES. Produtos. 2014. Disponível em <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/Produtos> Acesso em 27/04/2014.

BOLSA DE VALORES, MERCADORIAS E FUTUROS – BM&FBOVESPA. **Como e por que tornar-se uma companhia aberta.** 2019. Disponível em <<http://www.bmfbovespa.com.br/pdf/guiaaber.pdf>> Acesso em 07/05/2014.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM. **Abertura de Capital das Empresas.** 2013. Disponível em <http://www.cvm.gov.br/port/public/publ/publ_200.asp> Acesso em 02/05/2014.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM. **Ofertas registradas (IPO).** Disponível em <<http://www.cvm.gov.br>> Acesso em 15/04/2014.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM. **Consulta de Prospectos de Companhias Abertas.** Disponível em <<http://www.cvm.gov.br>> Acesso em 20/04/2014.

FONSECA, José Wladimir Freitas da. **Mercado financeiro e de capitais** . Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2010.

SANT'ANNA, André Albuquerque; BORÇA, Gilberto Rodrigues J.; ARAUJO, Pedro Quaresma de. Mercado de Crédito no Brasil – Evolução Recente e o Papel do BNDES. **Revista do BNDES**, v.16, n.31,p.41-60, Jun./2009.

UCHIMURA, Eric Inohira. **Análise de desempenho de IPOs e Inovação: estudo da influência ao aporte de fundos de PE/VC**. 2011. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.